



# REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



## Editorial

### Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas

#### Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas

Lembro-me como se fosse hoje. Era tarde, porém longe da noite, uma dessas tardes de outrora da minha vida, no mês de setembro de 1970. Eu chegava ao Colégio Americano Batista da cidade do Recife e lá encontrei Geraldo dando os últimos retoques no VIII Congresso Brasileiro de Reumatologia. Na Assembleia do VII Congresso em São Paulo, ele apresentara a cidade do Recife como candidata, não sem ser contestado por alguns dos presentes, em oposição a outros, francamente favoráveis à proposta. Era também referendado pelo professor Jacques Houli, de um prestígio científico muito respeitável à época, e, por isso mesmo, com o apoio dos demais, dentre os quais me incluo.

Sozinho e muito cansado, tomou-me pelo braço, levou-me até Olinda e ali, num bar de pai de santo, entre guaiamus, peixes-agulha e goles de cachaça, nascia uma amizade que duraria por toda a vida, não somente de um colega, mas de um verdadeiro irmão no dizer de meu pai, que publicamente, na comemoração dos seus 80 anos, o declarou um de seus filhos a todos os parentes que lá se encontravam. Foi naquela tarde também, com o vigor político que sempre o caracterizou, que ele começou a traçar o meu destino, todavia pretensioso, de apresentar a cidade de Campinas como candidata a sede do próximo Congresso. Seria, como foi, sede do X Congresso Brasileiro de Reumatologia, em 1974, depois do IX em Curitiba, eleita para 1972. Como prêmio, um costume à época era entregar os destinos da Sociedade ao presidente do Congresso e coube a mim regê-la no período 1974-1976. A regência do biênio posterior, pela primeira vez dissociada do Congresso, coube ao professor Luiz Verstmann.

Isso não arrefeceu os ânimos dele. Geraldo era daqueles homens que podiam perder a batalha, mas não a guerra, e foi lá em Curitiba que ele costurou politicamente minha eleição para presidente do Congresso e da Sociedade. Numa viagem de reconhecimento pelas regionais do Sul surpreendeu-se com a Sociedade Paulista de Reumatologia, cujo presidente, Dr. Arantes, não era reumatologista, e sim fisiatra. Indignou-se muito com isso e como presidente da SBR tudo fez para removê-lo do posto. Elegeu-se presidente dessa regional o Dr. William Habib Chahade, que foi o ponto de partida para um colossal re-

nascimento da Sociedade Paulista de Reumatologia, graças a um espírito altamente empreendedor, marca notável de suas aspirações científicas e societárias até nossos dias. Lembro-me bem da frase "Chahade, lidere o movimento que eu assumo a paternidade" dita por Geraldo a ele em Curitiba. Também em Curitiba havia uma disputa saudável entre mim e o Dr. Castor Cobra. Com o voto de minerva do presidente da reunião, Dr. Wilson Cossermelli, sagrei-me vencedor por oito a sete. O próximo passo foi vencer, em assembleia da SBR, outro pretendente a sede do X Congresso Brasileiro de Reumatologia, Fortaleza.

Daí por diante ele nunca mais parou, no Brasil e no exterior, e seria demasiadamente fatigante enumerar todas as realizações, acadêmicas e societárias, do apelidado por nós de Leão do Norte-Nordeste. Algumas, contudo, são, neste momento, pertinentes. Elegeu-me vogal da Liga Pan-Americana de Associações de Reumatologia (Panlar) para a América do Sul. Juntamente com Uruguai, Argentina e Chile fundou o Congresso, depois Comitê do Cone Sul. Foi presidente da SBR e dentre todas as suas gestões uma deu grande destaque à reumatologia e a tornou reconhecida pelo Ministério da Educação como disciplina de ensino obrigatório nas faculdades de medicina (com uma exceção, a disciplina de reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás solicitada pelo professor Jacob Gamarski), secretário-geral da Panlar. Sob seu comando nunca na história da reumatologia pan-americana se manteve uma correspondência tão intensa quanto a dele e nela não perdeu de vista a divulgação da nossa Sociedade. Não recebeu um só papel da Panlar, de sede itinerante, e quatro anos mais tarde pagamos excesso de bagagem para os EUA pelo seu transporte para os próximos gestores da entidade. Foi também presidente da Academia Brasileira de Reumatologia.

Jornadas, congressos, inclusive o Pan-Americano em 1990, nesta cidade do Recife, a participação, direta ou indireta, na fundação de todas as regionais do Norte-Nordeste, os convites a celebridades internacionais, para estreitar ainda mais nossos laços de amizade, bastariam para outorgar-lhe o título de um dentre os grandes empreendedores da reumatologia brasileira de todos os tempos.

Na vida acadêmica, não foi menos importante sua contribuição. Ingressou desde muito cedo na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, não sem antes estagiar por dois anos no Rio com o professor Jacques Houli, muito respeitado por todos nós, como já disse.

Seu doutorado na antiga cadeira de terapêutica clínica revelava na época seu profundo espírito observacional e investigacional, a saber o que era mais eficaz, se a radioterapia ou os glicocorticoides no ombro doloroso, uma de suas linhas de pesquisa, como todos daquela cultura reumatológica abrangente. Tanto assim que perseguiu passo a passo toda sua carreira acadêmica desde então até o grau de professor titular naquela universidade. Quando pensei que havia parado, ele apresenta como tese para esse concurso uma exaustiva pesquisa experimental em ratos Wistar, a saber, de efeitos locais dos glicocorticoides, quais e com um grupo controle. Só restava ser o diretor da faculdade onde estudou e foi professor emérito como coroamento de tudo que fez.

Geraldo, irmão, amigo, bem sei que não despertei minha memória com a montanha de méritos que ela ainda guarda a seu respeito, porém sinto-me feliz por não a ter acordado. Saudade é dor que punge e que devora o coração, no dizer de Raimundo Correia, e preferi deixar minha alma falar um pouco de tudo que sei de você. Quero por derradeiro dizer também que aqueles que como eu tiveram o privilégio de viver ao seu tempo e em sua companhia têm por você os mesmos sentimentos da mais alta estima, o maior respeito e consideração, os mais distinguidos. Você, na verdade, não só merece, mas também enobrece e, principalmente, dignifica esta homenagem no seu mais alto significado humano, científico, societário, seja lá do que for. Que Deus, na sua infinita bondade, o abençoe hoje e sempre.

Adil Muhib Samara  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas,  
SP, Brasil  
E-mail: amsamara@uol.com.br (A.M. Samara).